

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
Instituto de Ciências Exatas/ICE
Especialização em Educação Financeira Escolar e Educação Matemática

SIMONI TEDESCO

A EDUCAÇÃO FINANCEIRA APLICADA AOS ALUNOS DO ENSINO
FUNDAMENTAL I - ANOS INICIAIS

JUIZ DE FORA
2018

SIMONI TEDESCO

A EDUCAÇÃO FINANCEIRA APLICADA AOS ALUNOS DO ENSINO
FUNDAMENTAL I (ANOS INICIAIS)

Monografia apresentada como requisito
parcial à conclusão do Curso de
Especialização em Educação Matemática
e Educação Financeira Escolar da
Universidade Federal de Juiz de Fora.

Orientador: Amarildo Melchiades da
Silva

JUIZ DE FORA

2019

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

TEDESCO, SIMONI.

A EDUCAÇÃO FINANCEIRA APLICADA AOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL I (ANOS INICIAIS) / SIMONI TEDESCO. - 2019.

45 p.

Orientador: AMARILDO MELCHIADES DA SILVA

Trabalho de Conclusão de Curso (especialização) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Instituto de Ciências Exatas. , 2019.

1. Educação Financeira Escolar. 2. Ensino Fundamental. I. MELCHIADES DA SILVA, AMARILDO, orient. II. Título.

TERMO DE APROVAÇÃO

SIMONI TEDESCO

A EDUCAÇÃO FINANCEIRA APLICADA AOS ALUNOS DO ENSINO
FUNDAMENTAL I (ANOS INICIAIS)

Monografia apresentada à Banca Examinadora designada pela comissão de Monografia do curso de Especialização em Educação Financeira Escolar e Educação Matemática, ICE/UFJF, aprovada em 14 de Junho de 2019.

Amarildo Melchhiades da Silva
(orientador)

Andréa Stambassi Souza

Marcio Carlos Vital

Juiz de Fora, 14 de junho de 2019.

RESUMO

O propósito deste trabalho é, mediante uma revisão bibliográfica, discutir e apresentar o conceito de Educação Financeira, a importância e os benefícios de sua implantação no conteúdo programático das classes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e investigar o que já foi desenvolvido até a atualidade sobre o assunto. Este tem sido um tema de muita discussão pelo entendimento de que, na sociedade atual, ser adequado para que a escola cumpra com êxito o seu objetivo na formação de cidadãos. A Educação Financeira foi reconhecida como sendo de bastante relevância para a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e tendo a adesão dos países membros e não membros desta. Seguindo as diretrizes traçadas pela OCDE, pelo MEC e a Lei de Diretrizes e Bases da educação nacional, outras organizações brasileiras se empenharam para tornar realidade a Educação Financeira no âmbito escolar.

Palavras-chave: Educação Financeira Escolar; Ensino Fundamental.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	6
2.O ENSINO FUNDAMENTAL 1 – ANOS INICIAIS	7
2.1 Especificando o Ensino fundamental 1 – Anos Iniciais	7
2.2 A Cognição das Crianças do Ensino Fundamental I – Anos Iniciais	10
2.3 A Matemática no Ensino Fundamental - Anos Iniciais segundo a BNCC	11
3 A CRIANÇA NA SOCIEDADE DO CONSUMO.....	17
3.1 O Propósito da Educação Financeira nas Escolas.....	18
4 CONTEÚDO DIDÁTICO PEDAGÓGICO PARA A EDUCAÇÃO FINANCEIRA	20
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
REFERÊNCIAS.....	29
ANEXOS	31

INTRODUÇÃO

Vislumbrando a apreciação de professores e pedagogos atuantes no Ensino Fundamental I - Anos Iniciais, o presente trabalho objetiva investigar, através de uma revisão bibliográfica, o conteúdo curricular que tange a Educação Financeira aplicada aos alunos deste período escolar. Verifica também a sua real importância para a formação dos alunos, se o mesmo está adequado ao grau de conhecimento em matemática conforme a Base Curricular Nacional e ao nível de desenvolvimento cognitivo dos alunos de acordo com os estudos de Jean Piaget.

Sendo assim, a principal questão norteadora desta pesquisa é: O atual conteúdo curricular sugerido para se trabalhar a Educação Financeira no que tange os anos iniciais do Ensino Fundamental esta de acordo com a cognição e nível de conhecimento dos alunos?

O capítulo primeiro discorrerá sobre a definição e abrangência do Ensino Fundamental I – Anos Iniciais, o grau cognitivo das crianças que compõe este conforme os estudos de Jean Piaget e o conteúdo programático da disciplina de Matemática estabelecido pela Base Nacional Comum Curricular - BNCC e sendo complementada pela Educação Financeira. Ou seja, compreenderá um ensaio sobre as crianças que compõem os anos iniciais do Ensino Fundamental I. Tratará então de apresentar atual situação da Educação Financeira no Brasil, e as propostas do governo brasileiro através das ações do MEC em parceria com instituições internacionais.

Intitulado “a criança na sociedade de consumo”, o capítulo 2 se encarrega de apresentar como as crianças estão inseridas na atual sociedade do consumo e tendo como consequência a importância de inserir a Educação Financeira no currículo programático do Ensino Fundamental desde os anos iniciais para que a escola cumpra o seu papel fundamental que é a formação de cidadãos. Demonstra como a vida cotidiana da criança quanto de sua família está inserida dentro do currículo da Educação Financeira destacando a importância de tal conhecimento já nos primeiros anos de sua vida escolar.

No terceiro capítulo é apresentada a atual conjuntura do Brasil em relação à Educação Financeira nas escolas, o material didático publicado e distribuído pelo MEC bem como distintos programas e métodos didático pedagógicos sugeridos por outros autores objetivando inserir a Educação Financeira na formação dos alunos do Ensino Fundamental I – Anos Iniciais.

Para apresentar uma base teórica conceitual, foram utilizados instrumentos para a coleta de dados constituindo a pesquisa bibliográfica acerca da temática para o

desenvolvimento deste trabalho. Tal conteúdo foi selecionado a partir de publicações específicas sobre este tema na plataforma SCIELO, Docplayer, portal do Ministério da Educação e Cultura do Governo Federal brasileiro e publicações literárias ligadas ao conteúdo. Tal pesquisa permitiu um aprofundamento maior sobre o tema onde foi possível apresentar o papel da escola na sociedade e na vida prática dos alunos para se formarem cidadãos, o conceito de educação financeira e a importância de sua implantação já nos anos iniciais do Ensino Fundamental, o conteúdo a ser aplicado aos alunos conforme o seu nível de conhecimento e cognição.

2 O ENSINO FUNDAMENTAL 1 – ANOS INICIAIS

2.1 Especificando o Ensino fundamental 1 – Anos Iniciais

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB 9394/96), legislação regulamentadora do sistema educacional (público ou privado) do Brasil, abrange da educação básica ao ensino superior. Conforme o artigo 32º da referida regulamentação, para que o Ensino Fundamental Brasileiro cumpra o seu objetivo que é a formação básica do cidadão, se faz necessário:

I - o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo; II - a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade; III - o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores; IV - o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social. (ART 32º, LDB 9394/96)

Através da Lei Ordinária 11.274/2006, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9395/96) foi alterada ampliando a duração do Ensino Fundamental para 9 anos, sendo dividido em Anos Iniciais (compreendendo do 1º ao 5º ano, sendo que a criança ingressa no 1º ano aos 6 anos de idade) e Anos Finais (compreendendo do 6º ao 9º ano). A base deste trabalho serão os Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Ainda de acordo com a LDB, o currículo para o Ensino Fundamental Brasileiro tem uma base nacional comum que, de acordo com as características regionais e sociais, deve ser complementada por cada sistema de ensino obedecendo as seguintes diretrizes:

I - a difusão de valores fundamentais ao interesse social, aos direitos e deveres dos cidadãos, de respeito ao bem comum e à ordem democrática; II - consideração das condições de escolaridade dos alunos em cada estabelecimento; III - orientação para o trabalho; IV - promoção do desporto educacional e apoio às práticas desportivas não-formais. (ART. 27º, LDB 9394/96)

Por essa legislação, pode-se compreender que o objetivo primário de cada escola é socializar o conhecimento, conduzir a formação moral dos alunos para que se desenvolvam como cidadãos e os preparando para realizarem seus projetos de vida. Sendo assim, a qualidade de ensino é, portanto, condição essencial para a formação intelectual e moral da criança.

Seguindo esse pensamento, o papel dos professores, de toda a comunidade escolar e dos próprios pais é transmitir às crianças normas e valores que os norteiam e os preparam para viverem na sociedade e os levando a refletir sobre a ética e o exercício da cidadania.

Dessa forma, o Ensino Fundamental é a etapa mais longa da Educação Básica atingindo estudantes entre 6 e 14 anos. Assim, é integrada por crianças e adolescentes que, nesta etapa de sua vida escolar, passam por uma série de mudanças relacionadas a aspectos físicos, cognitivos, afetivos, sociais, emocionais, dentre outros. Tais mudanças impõem desafios à elaboração de currículos para essa etapa de modo a superar as rupturas que ocorrem na passagem não somente entre as etapas da Educação Básica, mas também entre as duas fases do Ensino Fundamental: Anos Iniciais e Anos Finais. Sendo os anos iniciais o objeto do presente trabalho.

A BNCC (Base Nacional Comum curricular) do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, valoriza as situações lúdicas de aprendizagem apontando para a necessária articulação com as experiências vivenciadas na Educação Infantil. Objetiva tanto a progressiva sistematização dessas experiências quanto o desenvolvimento, pelos alunos, de novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos.

Nesse etapa da vida das crianças, estas estão vivendo mudanças importantes em seu processo de desenvolvimento cognitivo que refletem em suas relações consigo mesmas, com os outros e com o mundo. O comportamento das crianças se caracteriza por a maior desenvoltura e a maior autonomia nos movimentos e deslocamentos ampliam suas interações com o espaço; a relação com múltiplas linguagens, incluindo os usos sociais da escrita e da

matemática, permite a participação no mundo letrado e a construção de novas aprendizagens, na escola e para além dela; a afirmação de sua identidade em relação ao coletivo no qual se inserem resulta em formas mais ativas de se relacionarem com esse coletivo e com as normas que regem as relações entre as pessoas dentro e fora da escola, pelo reconhecimento de suas potencialidades e pelo acolhimento e pela valorização das diferenças.

Desenvolve-se também as experiências para o progresso da oralidade e dos processos de percepção, compreensão e representação, elementos importantes para a apropriação do sistema de escrita alfabética e de outros sistemas de representação, como os signos matemáticos, os registros artísticos, midiáticos e científicos e as formas de representação do tempo e do espaço. Os discentes se deparam com situações diversas que envolvem conceitos e fazeres científicos, desenvolvendo observações, análises, argumentações e potencializando descobertas.

Os anos iniciais do Ensino Fundamental demandam um trabalho no ambiente escolar que se organize em torno dos interesses manifestos pelas crianças, de suas vivências mais imediatas para que, com base nessas vivências, elas possam, progressivamente, ampliar essa compreensão, o que se dá pela mobilização de operações cognitivas cada vez mais complexas e pela sensibilidade para apreender o mundo, expressar-se sobre ele e nele atuar.

Durante os dois primeiros anos do Ensino Fundamental, a ação pedagógica deve ter como foco a alfabetização, a fim de garantir amplas oportunidades para que os alunos se apropriem do sistema de escrita alfabética de modo articulado ao desenvolvimento de outras habilidades de leitura e de escrita e ao seu envolvimento em práticas diversificadas de letramentos.

[...] os conteúdos dos diversos componentes curriculares [...], ao descortinarem às crianças o conhecimento do mundo por meio de novos olhares, lhes oferecem oportunidades de exercitar a leitura e a escrita de um modo mais significativo” (BRASIL, 2010).

Nessa fase inicial Ensino Fundamental, o avanço do saber ocorre pelo fortalecimento das aprendizagens anteriores e pela ampliação das práticas de linguagem e da experiência estética e intercultural das crianças. Ampliam-se a autonomia intelectual, a compreensão de normas e os interesses pela vida social, o que lhes possibilita lidar com sistemas mais amplos, que dizem respeito às relações dos sujeitos entre si, com a natureza, com a história, com a cultura, com as tecnologias e com o ambiente.

Além desses aspectos relativos à aprendizagem e ao desenvolvimento, na elaboração dos currículos e das propostas pedagógicas devem ainda ser consideradas medidas para assegurar aos alunos um percurso contínuo de aprendizagens entre as duas fases do Ensino Fundamental, de modo a promover uma maior integração entre elas. Tal transição se caracteriza por mudanças pedagógicas na estrutura educacional, decorrentes principalmente da diferenciação dos componentes curriculares.

[...] os alunos, ao mudarem do professor generalista dos anos iniciais para os professores especialistas dos diferentes componentes curriculares, costumam se ressentir diante das muitas exigências que têm de atender, feitas pelo grande número de docentes dos anos finais. (BRASIL, 2010).

Nesse sentido, se fazem necessárias adaptações e articulações pedagógicas, tanto no 5º quanto no 6º ano, de apoio a estes alunos nesse processo de transição a fim de evitar uma ruptura no processo de aprendizagem.

2.2 A Cognição das Crianças do Ensino Fundamental I – Anos Iniciais

Segundo Piaget (1971, p.30) a criança passa por três etapas associadas a faixa de idade dos 0 aos 2 anos, de 2 aos 7 anos e dos 7 aos 12 anos; etapas em que a criança passa a conhecer o universo ao seu redor, observando e utilizando os sentidos que as levam a interação com o meio no qual estão inseridas.

Piaget (1971 p. 30) também considera a divisão em quatro períodos no processo evolutivo da espécie humana que são caracterizados “por aquilo que o indivíduo consegue fazer de melhor” no decorrer das diversas faixas etárias ao longo do seu processo de desenvolvimento. Sendo o intuito deste trabalho o estudo das crianças na faixa etária dos 7 aos 12 anos, não caberá a discussão sobre as demais fases definidas por Piaget (1971).

. Nesta definição, as crianças do Ensino Fundamental I se enquadram no período das operações concretas (crianças dos 7 a 12 anos).

No período das operações concretas a criança passa a interiorizar as ações dentro do seu meio, sendo capazes de operações simples de soma e subtração. A criança já se encontra dentro do universo racional, sabendo escolher e diferenciar os produtos, as melhores marcas no mercado, buscando imitar seus pais e amigos. As crianças nessa fase já são capazes de

realizar compras sozinha ou acompanhada por seus amigos sem a necessidade da presença dos pais ou responsáveis. É nessa fase que a criança entra em contato com mundo, passando a integrar mais nele passando a ter conhecimento de valores, de dinheiro e aprende a interagir com o meio através da comunicação.

Mesmo que nessa fase a criança seja capaz de raciocinar de maneira coerente, a mesma não se encontra apta para estabelecer relacionamentos e formar suas próprias opiniões, aqui está a importante postura dos pais, que os conduz e orienta para a formação de um raciocínio lógico perante as situações.

2.3 A Matemática no Ensino Fundamental - Anos Iniciais segundo a BNCC

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) descreve as habilidades a serem conquistadas pelos alunos durante todo o Ensino Fundamental e todo o conteúdo programático. De acordo com essa publicação, no que se refere ao ensino da Matemática e aqui identificadas as Competências específicas de matemática para o ensino fundamental, onde pode-se confirmar a capacidade de assimilação do currículo de Educação Financeira definida para os mesmos nessa etapa escolar:

1. Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho.
2. Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.
3. Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.
4. Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.
5. Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.
6. Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).
7. Desenvolver e/ou discutir projetos que abordem, sobretudo, questões de urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.
8. Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e

na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles. (BNCC, 2016)

A BNCC (2016) leva em conta que os diferentes campos que compõem a Matemática reúnem um conjunto de ideias fundamentais que produzem articulações entre eles: equivalência, ordem, proporcionalidade, interdependência, representação, variação e aproximação. Ideias consideradas fundamentais e assim importantes para o desenvolvimento do pensamento matemático dos alunos e devem se converter em objetos de conhecimento. A proporcionalidade, por exemplo, deve estar presente no estudo de: operações com os números naturais; representação fracionária dos números racionais; áreas; funções; probabilidade etc.

Além disso, ainda de acordo com a BNCC (2016), essa noção também se evidencia em muitas ações cotidianas e de outras áreas do conhecimento, como vendas e trocas mercantis, balanços químicos, representações gráficas etc.

Nessa sentido, a BNCC (2016) propõe cinco unidades temáticas, correlacionadas, que orientam a formulação de habilidades a ser desenvolvidas ao longo do Ensino Fundamental. Cada uma delas pode receber ênfase diferente, a depender do ano de escolarização.

A temática Números objetiva desenvolver o pensamento numérico, que implica o conhecimento de maneiras de quantificar atributos de objetos e de julgar e interpretar argumentos baseados em quantidades. No processo da construção da noção de número, os alunos precisam desenvolver, entre outras, as ideias de aproximação, proporcionalidade, equivalência e ordem, noções fundamentais da Matemática. Para essa construção, é importante propor, por meio de situações significativas, sucessivas ampliações dos campos numéricos. No estudo desses campos numéricos, devem ser enfatizados registros, usos, significados e operações.

No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, a expectativa em relação a essa temática é que os alunos resolvam problemas com números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita, envolvendo diferentes significados das operações, argumentem e justifiquem os procedimentos utilizados para a resolução e avaliem a plausibilidade dos resultados encontrados. No tocante aos cálculos, espera-se que os alunos desenvolvam diferentes estratégias para a obtenção dos resultados, sobretudo por estimativa e cálculo mental, além de algoritmos e uso de calculadoras.

Nessa fase espera-se também o desenvolvimento de habilidades no que se refere à leitura, escrita e ordenação de números naturais e números racionais por meio da identificação

e compreensão de características do sistema de numeração decimal, sobretudo o valor posicional dos algarismos. Na perspectiva de que os alunos aprofundem a noção de número, é importante colocá-los diante de tarefas, como as que envolvem medições, nas quais os números naturais não são suficientes para resolvê-las, indicando a necessidade dos números racionais tanto na representação decimal quanto na fracionária.

Considera-se também, nessa unidade temática, o estudo de conceitos básicos de economia e finanças, visando à educação financeira dos alunos. Assim, já podem ser trabalhados assuntos como taxas de juros, inflação, aplicações financeiras (rentabilidade e liquidez de um investimento) e impostos. Essa unidade temática, segundo a BNCC (2016), favorece um estudo interdisciplinar envolvendo as dimensões culturais, sociais, políticas e psicológicas, além da econômica, sobre as questões do consumo, trabalho e dinheiro.

Já a temática Álgebra tem como finalidade o desenvolvimento de um tipo especial de pensamento – pensamento algébrico – que é essencial para utilizar modelos matemáticos na compreensão, representação e análise de relações quantitativas de grandezas e, também, de situações e estruturas matemáticas, fazendo uso de letras e outros símbolos. Para esse desenvolvimento, é necessário que os alunos identifiquem regularidades e padrões de sequências numéricas e não numéricas, estabeleçam leis matemáticas que expressem a relação de interdependência entre grandezas em diferentes contextos, bem como criar, interpretar e transitar entre as diversas representações gráficas e simbólicas, para resolver problemas por meio de equações e inequações, com compreensão dos procedimentos utilizados. As ideias matemáticas fundamentais vinculadas a essa unidade são: equivalência, variação, interdependência e proporcionalidade. Em síntese, essa unidade temática deve enfatizar o desenvolvimento de uma linguagem, o estabelecimento de generalizações, a análise da interdependência de grandezas e a resolução de problemas por meio de equações ou inequações.

Nesse entendimento, é preciso que algumas dimensões do trabalho com a álgebra estejam presentes nos processos de ensino e aprendizagem desde o Ensino Fundamental – Anos Iniciais, como as ideias de regularidade, generalização de padrões e propriedades da igualdade. No entanto, nessa fase, não se propõe o uso de letras para expressar regularidades, por mais simples que sejam. A relação dessa unidade temática com a de Números é bastante evidente no trabalho com sequências (recursivas e repetitivas), seja na ação de completar uma sequência com elementos ausentes, seja na construção de sequências segundo uma determinada regra de formação.

A unidade temática Geometria envolve o estudo de um amplo conjunto de conceitos e procedimentos necessários para resolver problemas do mundo físico e de diferentes áreas do conhecimento. Dessa forma, estuda-se a posição e deslocamentos no espaço, formas e relações entre elementos de figuras planas e espaciais pode desenvolver o pensamento geométrico dos alunos. Segundo a BNCC (2016), esse pensamento é necessário para investigar propriedades, fazer conjecturas e produzir argumentos geométricos convincentes. É importante, também, considerar o aspecto funcional que deve estar presente no estudo da Geometria: as transformações geométricas, sobretudo as simetrias. As ideias matemáticas fundamentais associadas a essa temática são, principalmente, construção, representação e interdependência.

No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, espera-se que os alunos identifiquem e estabeleçam pontos de referência para a localização e o deslocamento de objetos, construam representações de espaços conhecidos e estimem distâncias. Em relação às formas, espera-se que os alunos indiquem características das formas geométricas tridimensionais e bidimensionais, associem figuras espaciais a suas planificações e vice-versa, nomeiem e comparem polígonos, por meio de propriedades relativas aos lados, vértices e ângulos.

Percebe-se não haver relação desta temática com o currículo de Educação Financeira sendo incluída para fins ilustrativos e de complementação ao assunto estudado neste tópico. Porém pode-se ser trabalhado com os alunos, por exemplo, munido de algumas informações do problema, o gasto com tijolos conforme a área construída de um muro ou uma casa bem como demais materiais. Dessa forma, a Geometria não ficará reduzida a aplicação de fórmulas de cálculo de área e de volume nem a aplicações numéricas imediatas de teoremas.

Ainda de acordo com a BNCC, no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, a expectativa é que os alunos reconheçam que medir é comparar uma grandeza com uma unidade e expressar o resultado da comparação por meio de um número. Além disso, devem resolver problemas oriundos de situações cotidianas que envolvem grandezas como comprimento, massa, tempo, temperatura, área (de triângulos e retângulos) e capacidade e volume (de sólidos formados por blocos retangulares), sem uso de fórmulas, recorrendo, quando necessário, a transformações entre unidades de medida padronizadas mais usuais. Espera-se, também, que resolvam problemas sobre situações de compra e venda e desenvolvam, por exemplo, atitudes éticas e responsáveis em relação ao consumo. Sugere-se que esse processo seja iniciado utilizando, preferencialmente, unidades não convencionais para fazer as comparações e medições, o que dá sentido à ação de medir, evitando a ênfase em procedimentos de transformação de unidades convencionais.

Na unidade temática Probabilidade e estatística são estudados a incerteza e o tratamento de dados. Ela propõe a abordagem de conceitos, fatos e procedimentos presentes em muitas situações-problema da vida cotidiana, das ciências e da tecnologia. Assim, todos os cidadãos precisam desenvolver habilidades para coletar, organizar, representar, interpretar e analisar dados em uma variedade de contextos, de maneira a fazer julgamentos bem fundamentados e tomar as decisões adequadas. Isso inclui raciocinar e utilizar conceitos, representações e índices estatísticos para descrever, explicar e prever fenômenos.

No que tange o estudo de noções de probabilidade, a finalidade, no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, é promover a compreensão de que nem todos os fenômenos são determinísticos. Para isso, o início da proposta de trabalho com probabilidade está centrado no desenvolvimento da noção de aleatoriedade, de modo que os alunos compreendam que há eventos certos, eventos impossíveis e eventos prováveis. É muito comum que pessoas julguem impossíveis eventos que nunca viram acontecer. Nessa fase, é importante que os alunos verbalizem, em eventos que envolvem o acaso, os resultados que poderiam ter acontecido em oposição ao que realmente aconteceu, iniciando a construção do espaço amostral.

Com relação à estatística, os primeiros passos envolvem o trabalho com a coleta e a organização de dados de uma pesquisa de interesse dos alunos. O planejamento de como fazer a pesquisa ajuda a compreender o papel da estatística no cotidiano dos alunos. Assim, a leitura, a interpretação e a construção de tabelas e gráficos têm papel fundamental, bem como a forma de produção de texto escrito para a comunicação de dados, pois é preciso compreender que o texto deve sintetizar ou justificar as conclusões.

Enfatiza-se que os critérios de organização das habilidades na BNCC (2016) expressam um arranjo possível (dentre outros). Portanto, os agrupamentos propostos não devem ser tomados como modelo obrigatório para o desenho dos currículos. Essa divisão em unidades temáticas serve tão somente para facilitar a compreensão dos conjuntos de habilidades e de como eles se inter-relacionam. Na elaboração dos currículos e das propostas pedagógicas, devem ser enfatizadas as articulações das habilidades com as de outras áreas do conhecimento, entre as unidades temáticas e no interior de cada uma delas.

Ainda de acordo com a BNCC (2016), no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, deve-se retomar as vivências cotidianas das crianças com números, formas e espaço, e também as experiências desenvolvidas na Educação Infantil, para iniciar uma sistematização dessas noções. As habilidades matemáticas que os alunos devem desenvolver não podem ficar restritas à aprendizagem dos algoritmos das chamadas “quatro operações”, apesar de sua

importância. No que diz respeito ao cálculo, acrescenta-se à realização dos algoritmos das operações, a habilidade de efetuar cálculos mentalmente, fazer estimativas, usar calculadora e, ainda, para decidir quando é apropriado usar um ou outro procedimento de cálculo.

Portanto, a BNCC (2016) orienta-se pelo pressuposto de que a aprendizagem em Matemática está intrinsecamente relacionada à compreensão, ou seja, à apreensão de significados dos objetos matemáticos, sem deixar de lado suas aplicações. Os significados desses objetos resultam das conexões que os alunos estabelecem entre eles e os demais componentes, entre eles e seu cotidiano e entre os diferentes temas matemáticos. Desse modo, recursos didáticos como malhas quadriculadas, ábacos, jogos, livros, vídeos, calculadoras, planilhas eletrônicas e softwares de geometria dinâmica têm um papel essencial para a compreensão e utilização das noções matemáticas. Entretanto, esses materiais precisam estar integrados a situações que levem à reflexão e à sistematização, para que se inicie um processo de formalização.

Em todas as unidades temáticas, a delimitação dos objetos de conhecimento e das habilidades considera que as noções matemáticas são retomadas, ampliadas e aprofundadas ano a ano. No entanto, é fundamental considerar que a leitura dessas habilidades não seja feita de maneira fragmentada. A compreensão do papel que determinada habilidade representa no conjunto das aprendizagens demanda a compreensão de como ela se conecta com habilidades dos anos anteriores, o que leva à identificação das aprendizagens já consolidadas, e em que medida o trabalho para o desenvolvimento da habilidade em questão serve de base para as aprendizagens posteriores. Nesse sentido, é fundamental considerar, por exemplo, que a contagem até 100, proposta no 1º ano, não deve ser interpretada como restrição a ampliações possíveis em cada escola e em cada turma. Afinal, não se pode frear a curiosidade e o entusiasmo pela aprendizagem, tão comum nessa etapa da escolaridade, e muito menos os conhecimentos prévios dos alunos.

Na Matemática escolar, o processo de aprender uma noção em um contexto, abstrair e depois aplicá-la em outro contexto envolve capacidades essenciais, como formular, empregar, interpretar e avaliar – criar, enfim –, e não somente a resolução de enunciados típicos que são, muitas vezes, meros exercícios e apenas simulam alguma aprendizagem. Assim, algumas das habilidades formuladas começam por: “resolver e elaborar problemas envolvendo...”. Nessa enunciação está implícito que se pretende não apenas a resolução do problema, mas também que os alunos reflitam e questionem o que ocorreria se algum dado do problema fosse alterado ou se alguma condição fosse acrescida ou retirada. Nessa perspectiva, pretende-se que os alunos também formulem problemas em outros contextos.

Para fins de complementar o conteúdo deste trabalho, apresentamos no Anexo as unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades definidos pela BNCC (2016) para cada ano do Ensino Fundamental – Anos Iniciais.

3 A CRIANÇA NA SOCIEDADE DO CONSUMO

De acordo com Voigt (2007), nas gerações passadas as crianças eram inocentes, puras. Nos dias atuais tem ocorrido grandes mudanças na vivência da infância e adolescência principalmente pela facilidade de acesso à informação através das novas tecnologias. Inseridas nesse mercado, as crianças se tornaram grandes consumidoras de brinquedos, alimentos, vestuários, tecnologia e de serviços direcionados a elas. Essa facilidade de acesso à informação as tornou alvos fáceis das campanhas publicitárias, nas mais diversas mídias, oferecendo produtos cada vez mais atraentes e inovadores e que ficam obsoletos em um curto espaço de tempo. Situação tal que afeta a vida das famílias, onde mostra que possuir determinado produto é de certa forma essencial para se ter destaque nos ambientes, levando as crianças a um clima de competição entre elas e estimulando o consumismo. Na medida que a criança aumenta seu conhecimento sobre o mundo, cores e marcas, ela se torna uma consumidora ativa e autora de suas próprias decisões fazendo escolhas que muitas vezes podem ou não serem acatadas pelos pais.

De acordo com Martins (2013), o consumo ocorre a partir do momento que se têm noção do produto ou serviço, por meio das percepções visuais, auditivas ou de qualquer outro nosso sentido e podendo ainda ser dividido em:

Desejar: tendência espontânea e consciente em direção a um fim conhecido ou imaginado.

Obter um empréstimo: as lojas oferecem a opção de crediário, empréstimos e cheque especial, tudo para facilitar a compra.

Comprar: momento esperado a compra do objeto.

Descartar: devido ao avanço da tecnologia, os produtos utilizados se tornam obsoletos em um intervalo curto de tempo gerando um prazer insaciável dentro da sociedade, contribuindo para um consumo em larga escala. (MARTINS, 2013, p. 24)

Segundo Kotler (1998), um processo de compra começa no ponto que o consumidor reconhece um problema, ou uma necessidade. O mesmo nota a diferença entre o seu real estado de compra com a situação desejada. Esta necessidade pode ser desejada por estímulos internos ou externos.

Kotler (1998) ainda assinala que o processo de compra possui fatores sociais, culturais, psicológicos e pessoais:

Fatores Culturais: cultura; subcultura; classes sociais
 Fatores Sociais: grupos de referência; família; papéis e posições sociais
 Fatores Pessoais: idade e estágio do ciclo da vida, ocupação, condições econômicas, estilo de vida, personalidade,
 Fatores Psicológicos: motivação; percepção; aprendizagem; crenças e atitudes.
 (KOTLER, 1998, p. 18)

A Educação Financeira Escolar se propõe, ao logo da Educação Básica, a despertar na criança habilidades e um grau de confiança para ela se torne mais consciente de riscos e oportunidades financeiras, a fazer escolhas informadas, a saber onde buscar ajuda, e a tomar outras medidas efetivas para melhorar seu bem estar financeiro.

3.1 O Propósito da Educação Financeira nas Escolas

De acordo com Sandel (2012), vivemos hoje na sociedade do consumo em que todas as coisas podem ser compradas e vendidas. O acesso fácil à informação através das novas tecnologias faz com que a sociedade seja demasiadamente seduzida pela mídia publicitária com oferta de produtos cada vez mais inovadores. Este fato torna a Educação Financeira um tema de grande importância para a formação dos educandos como cidadãos.

As crianças precisam aprender e ter consciência sobre o valor do dinheiro, seu poder de compra e o modo mais adequado para utilizá-lo. Quanto mais cedo elas tiverem essas noções, melhor será a relação destas com suas realidades financeiras. Levando esse conhecimento para fora das salas de aula os empregando em seus lares, os alunos serão capazes até de contribuir na organização financeira das famílias e até mesmo ajudando os pais a terem um hábito de consumo mais consciente.

A educação financeira, então, se mostra eficiente também para desestimular o consumismo que é fortemente incitado pelo mercado através da publicidade. Além de também ensinar a importância de poupar visando o planejamento da vida desses cidadãos em formação. Através dos conhecimentos adquiridos na Educação Financeira se tornarão cidadãos mais conscientes financeiramente e capazes de realizarem um planejamento de vida mais precoce e, conseqüentemente, terem uma vida mais promissora e equilibrada.

Com essas premissas, percebe-se a importância de se trabalhar a Educação Financeira no âmbito escolar já nos primeiros anos do Ensino Fundamental. A presença e o empenho dos pais e de toda a família são também importantes para tal processo de formação.

Uma criança [...], durante a educação básica, é obrigada a memorizar nomes e datas de pouca utilidade na vida real. Em pouco tempo tudo, ou quase tudo, é esquecido. Nesses anos, o aluno não estuda noções básicas de comércio, economia, finanças ou impostos. O sistema educacional ignora o assunto ‘dinheiro’, algo incompreensível, já que a alfabetização financeira é fundamental. (MARTINS, 2013, p. 5)

Dessa forma, a educação financeira está diretamente ligada ao crescimento econômico e social da população. Além de outros, o propósito de educar financeiramente os cidadãos é tornar a população mais consciente e bem informada para a tomada de melhores decisões em relação à organização e utilização de seus recursos financeiros.

Acredita-se que a escola é um ambiente propício para iniciar uma conscientização e aprendizagem sobre a área financeira, visto que ela pode ajudar a preparar os alunos a serem mais responsáveis com situações relacionadas ao dinheiro (FAVERI et al, 2012).

Segundo D’Aquino (2008), a forma sobre como elaboramos nossa ideia financeira e administramos nosso dinheiro foi constituída na infância por meio do convívio familiar e social.

A finalidade da educação financeira para as crianças é ajudá-las na organização, no planejamento, na conservação dos bens, nas escolhas, a evitar desperdícios, a respeitar limites, a desenvolver a autodisciplina e, ainda, ajuda a fortalecer o seu caráter (FAVERI et. al., 2012). Desse modo, a proposta de educação financeira para o público infantil abarca o oferecimento de alternativas para auxiliar no aprendizado sobre como fazer o uso inteligente do dinheiro no presente e no futuro.

Segundo D’Aquino (2008), o processo de educação financeira infantil abrange quatro áreas: “como ganhar”, “como poupar”, “como gastar” e “como doar”. Afirma também ser muito importante que as crianças tenham conhecimento dessas áreas para que eles possam ter uma vida financeira saudável.

Assim, é importante que a criança conheça a origem da renda dos pais e o destino do dinheiro da família, pois elas precisam aprender o valor das coisas. As crianças devem ser estimuladas a poupar, assim como a doar brinquedos ou objetos de que não necessita mais. Por isso, torna-se importante que a discussão sobre a área financeira faça parte do currículo da Educação Básica.

4 CONTEÚDO DIDÁTICO PEDAGÓGICO PARA A EDUCAÇÃO FINANCEIRA

O Programa Educação Financeira nas Escolas é uma ação que faz parte da Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF - instituída pelo Decreto nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010. Tal programa tem como objetivo contribuir para o desenvolvimento da cultura de planejamento, prevenção, poupança, investimento e consumo consciente.

Pretendendo introduzir os conceitos que fornecerão as bases do pensamento financeiro a ser trabalhado progressivamente no decorrer dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, o Comitê Nacional de Educação Financeira - CONEF - elaborou e publicou um material a ser trabalhado com as crianças do 1º ao 5º ano. Neste, quatro temas são tratados: Produção e consumo; organização; cuidados e Planejamento.

Esse conteúdo vai se repetindo nos cinco anos iniciais do Ensino Fundamental mas, a cada ano, os conteúdos sociais são abordados de forma diferenciada. Alguns temas foram selecionados para serem examinados em cada um dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. A intenção é introduzir gradativamente os conceitos que contribuirão para a construção do conhecimento necessário ao desenvolvimento de comportamentos e atitudes financeiras.

Neste material elaborado pelo CONEF, cada um dos temas trabalhados constitui uma série de determinados conteúdos sociais, experiências cotidianas dos alunos em torno das quais se estudam as questões financeiras relevantes a cada faixa etária a serem trabalhados pelos professores. A forma com o qual os conteúdos sociais são abordados é sempre relacionada aos valores éticos e de responsabilidade sócio ambiental para atender ao aspecto formativo do conceito de Educação Financeira adotado. Cada um tópico temático definido lança a base de formação necessária à uma vida financeira saudável e aproximam os alunos dos conteúdos de Educação Financeira.

O tema “Produção e Consumo” compreende em investigar e discutir a trajetória dos produtos até chegar ao uso pelo consumidor até os seus descartes, levando às crianças a terem uma melhor dimensão de longo prazo para compreensão geral de tal trajetória. O CONEF definiu que cada ano escolar irá contemplar um produto ou uma categoria de produtos diferentes. O intuito é possibilitar ao aluno conhecer e pensar de forma mais crítica a respeito de como a sociedade se organiza para produzir, transportar e descartar produtos naturais e industrializados bem como saber o custo financeiro e sócio ambiental desse processo. As crianças poderão assim desenvolver uma percepção de mundo e, nesse percurso, interligando conteúdos de diversas áreas do conhecimento. Neste caso, conecta Educação Financeira com a Educação Ambiental fornecendo o alicerce para condutas sócio ambientais que são através

do estudo de questões cidadãs (direitos e deveres). O conteúdo desse assunto abrange a composição de preço, consumo ambientalmente responsável, estimativa, câmbio, impostos, produtos e serviços, negociação, o ter público e o ter privado, para onde vão os produtos consumidos / descarte, publicidade, querer e precisar, receitas e despesas, reconhecimento do dinheiro.

De acordo ainda com o CONEF, a “Organização” é um assunto que faz parte do cotidiano de todos os cidadãos e é uma atitude importante para se ter uma vida financeira saudável. A finalidade deste no conteúdo programático é estimular a organização de aspectos crescentemente complexos da vida pessoal dos alunos e apresentar a eles exemplos práticos de como fazer essa organização. É levar a criança a compreender o percurso que vai do âmbito pessoal para o social, no qual se conhecerá como a sociedade vem organizando a sua vida financeira, do escambo às instituições financeiras e órgãos reguladores dos mercados. Compreende no conteúdo desse assunto como as sociedades se organizam hoje e como se organizaram historicamente (comércio, processo de produção, escambo, trocas...), história do dinheiro, consumo, desejos x necessidades, desperdício x bem-estar, doação solidária, orçamento e processos cíclicos.

O objetivo do tema “Cuidados” é despertar as crianças para a necessidade de se cuidar daquilo que é partilhado por todos. Inclui-se aí a responsabilidade pessoal e social pelos espaços e bens comuns. Para atingir tais objetivos, este tema lança as bases do pensamento de longo prazo, essencial aos conceitos que envolvem a dimensão de futuro (trocas intertemporais, previdência/investimentos, seguro etc.). Os alunos aprenderão sobre os ciclos da vida (padrões da natureza, padrões comportamentais), consumo, estimativas, impostos e taxas, orçamento, posse, poupança, preservação, previdência, prevenção, propriedade (pública e privada), seguro, trabalho e renda, uso e manuseio do dinheiro, valor.

Já o tópico “Planejamento” irá possibilitar o envolvimento dos alunos em preparativos necessários para se planejar e executar um evento, desde as primeiras ideias até o dia de sua realização. Deverá oferecer diversas oportunidades de exercitar, em ocasiões reais, modalidades simples de planejamento, com cálculos aritméticos crescentemente complexos. Tal tema tem como conteúdo a ser trabalhado o dinheiro, doação solidária, estimativa, escolhas, negociação, orçamento, planejamento, sustentabilidade, utilidade e valor.

As mais diversas situações cotidianas poderão ser trabalhadas pelos educadores nas salas de aula abrangendo todo o conteúdo programático definido pelo CONEF e acompanhando cada tópico.

De acordo com as informações constantes na publicação "Educação Financeira no Ensino Fundamental I" de Álvaro Modernell, analisando a produção literária nacional, é possível identificar obras infantis que tratam de questões ligadas à Educação Financeira e que podem ser utilizadas junto às crianças. Modernell cita então as obras:

- Cora Coralina, com o livro *A menina, o cofrinho e a vovó*;
- Ziraldo, com o *Almanaque do Maluquinho – Pra que dinheiro?*;
- Jonas Ribeiro, com *O homem mais rico da cidade e A bicicleta voadora*;
- Bia Hetzel, com *A troca*;
- Vera Lucia Ramos, com *O cofre do João*;
- Ruth Rocha, com o livro *Como se fosse dinheiro*.

Ainda na literatura infantil, Modernell explana que outros vários autores nacionais possuem ampla produção dirigida à Educação Financeira destacando os livros *Zequinha e a porquinha Poupança*, *O pé de meia mágico* e *Paulina e o Ipê-amarelo*. Cita, ainda, o outros profissionais da área com publicações infantis, como Cássia D'Aquino, Reinaldo Domingos além de Fabio Araujo, com seu romance infanto juvenil *Sociedade da Fortuna*.

Este autor sugere que a melhor forma de se iniciar a Educação Financeira nas escolas seria, em um período de um a dois anos, com a introdução de livros voltados para Educação Financeira nos projetos de leitura. Sem que para isso precisasse mexer na grade curricular bastando acrescentar literatura ou paradidáticos voltados para Educação Financeira. Sugere também que, ao longo desse período de sensibilização, é importante levar à escola especialistas para fazer palestras, oficinas, provocar discussões. Na medida do possível, o público deve variar de internos (professores, funcionários e alunos) a externos (pais e familiares de alunos e cônjuges de professores e funcionários). Não menos do que dois eventos devem ser organizados, de preferência com a presença de diferentes profissionais, para estimular comparações, reflexões e diversidade autoral. Dessa forma, o assunto Educação Financeira passaria a frequentar naturalmente o cotidiano da escola. As crianças e os pais se interessariam, os professores passam a ter contato, a pesquisar e a capacitar-se. Sendo importante também consultar e ponderar as diretrizes do Comitê Nacional de Educação Financeira (Conef) e do MEC.

Modernell salienta ainda que cabe à escola verificar qual é a melhor opção de acordo com seu projeto político-pedagógico e seu corpo docente. O importante a saber é que nenhuma coleção de material didático disponível atualmente possui mais do que dois ou três anos de circulação no mercado. Assim, precisam passar por uma boa análise antes da adoção e o trabalho deve ser ampliado, fazendo uso de livros de literatura e paradidáticos, sempre buscando a diversidade de autores e editoras.

Modernell defende, para o Ensino Fundamental I, que se faça uso da interdisciplinaridade para com a Educação Financeira das crianças. Dessa forma, esboça uma organização do assunto pelas disciplinas. Nas aulas de Arte sugere abordar o tema propondo atividades como: aproveitar e reciclar materiais; construir ou decorar os próprios cofrinhos, baúzinhos, pés de meia, envelopes ou outros recipientes para acumular temporariamente moedas; analisar ilustrações e símbolos de moedas, bilhetes, notas de diferentes épocas e países; trabalhar a intangibilidade e a subjetividade dos valores de obras de arte famosas, bem como o valor daquilo que não se pode comprar. Nas aulas de Língua Portuguesa, explorar a literatura dirigida; fazer produção e interpretação de textos; usar ditos populares e pensamentos; trabalhar vocabulário. Como atividade instigadora de reflexão sobre o tema, podem ser realizadas produções de texto em diferentes gêneros, como histórias em quadrinhos, fábulas e lendas, e concursos relacionados a elementos da Educação Financeira próprios da idade das crianças. Nas aulas de Matemática, substituir parte dos exemplos tradicionalmente realizados com frutas e outros objetos por moedas ou valores; utilizar exemplos ligados a assuntos de interesse das crianças; trabalhar com preços, panfletos, publicidade, anúncios de produtos infantis; propor exercícios de acúmulo, projeção, troco, comparação; utilizar moedas em substituição ao material dourado em alguns exercícios; trabalhar com adição, subtração, divisão, fração e multiplicação de valores; trabalhar medidas de grandeza, tempo, custo e preço. Nas aulas de Geografia, História e Filosofia, associar a fatos históricos, evolução das sociedades, fatores de produção, condições climáticas, geográficas, culturais; provocar reflexões, instigando pesquisas, comparando épocas, países, lugares.

A organização dos conteúdos em torno de projetos, como forma de desenvolver atividades de ensino e aprendizagem, favorece a compreensão da multiplicidade de aspectos que compõem a realidade, uma vez que permite a articulação de contribuições de diversos campos de conhecimento. Esse tipo de organização permite que se dê relevância às questões dos Temas Transversais, pois os projetos podem se desenvolver em torno deles e ser direcionados para metas objetivas ou para a produção de algo específico (como um jornal, por exemplo). Professor e

alunos compartilham os objetivos do trabalho e os conteúdos são organizados em torno de uma ou mais questões. Uma vez definido o aspecto específico de um tema, os alunos têm a possibilidade de aplicar os conhecimentos que já possuem sobre o assunto; buscar novas informações e utilizar os conhecimentos e os recursos oferecidos pelas diversas áreas para dar um sentido amplo à questão.(PCN, p. 38)

Nessa orientação, Modernell sugere, em sua publicação, alguns projetos interdisciplinares a serem desenvolvidos junto aos alunos do Ensino Fundamental I:

I. De olho nas contas (Matemática, Ciências e Geografia):

Objetivos: economizar os recursos financeiros da família e preservar os recursos naturais, valorizando atitudes de respeito ao meio ambiente a partir do desenvolvimento de hábitos saudáveis.

Atividade: Analisar contas de água, energia, telefone e elaborar plano para redução do consumo.

II. De olho nas compras (Matemática, Língua Portuguesa e Ciências):

Objetivos: refletir sobre os hábitos da família ao fazer compras, promover a reflexão com os alunos daquilo que consomem e adquirem, distinguindo necessidade de desejo.

Atividades:

1. Produzir lista de compras, analisar as compras da família e as questões nutricionais dos alimentos que costumam ser adquiridos.

2. Montar com os alunos um minimercado com embalagens vazias de produtos variados e usar dinheiro de brincadeira, permitindo que façam compras, comparem preços, calculem, pensem em como economizar na próxima compra, verificar se fizeram ou não boas compras.

Essa é uma atividade lúdica que agrada muito aos alunos e promove aprendizados de valores, atitudes e conceitos.

III. Produção de uma horta (Ciências e Geografia):

Objetivos: trabalhar diversos conteúdos conceituais específicos de Ciências e Geografia ao ensinar aos alunos a possibilidade de produzir o próprio alimento, sem agrotóxicos e com um custo mais baixo do praticado em supermercados, sacolões e feiras.

Atividades:

1. Em algumas escolas, é possível fazer uma horta, trabalhando com os alunos como se faz o plantio, os cuidados necessários, o prazer e os benefícios de consumir aquilo que se plantou.

2. Promover uma visita ao supermercado do bairro ou à feira, para entender o caminho que o alimento percorre até chegar à mesa do consumidor. Essa atividade também é importante

para que os alunos conheçam outros produtos nutritivos que não estão acostumados a consumir.

IV. Livro de receitas (Matemática, Língua Portuguesa, Geografia, História e Ciências):

Objetivo: promover a pesquisa e coleta de receitas próprias da comunidade escolar, organizando-as de acordo com o local de origem das famílias e com o valor nutricional.

Atividade: Elaborar coletânea escrita de receitas, que devem ser escolhidas pelo valor nutricional, baixo custo e por indicar a origem das famílias que fazem parte da comunidade escolar. Depois de pronta a coletânea, organizar com os alunos a divulgação do livro em evento aberto às famílias.

V. Planejando o final de semana (Geografia, História, Educação Física e Língua Portuguesa):

Objetivos: pensar como a família pode se divertir no final de semana sem gastar muito; refletir sobre as diferentes possibilidades de diversão e a importância de se realizar passeios culturais com a família.

Atividade: Propor pesquisa de locais de visita próximos ao bairro onde a escola está situada e locais mais distantes que possam ser acessados utilizando o transporte público, como parques, praças, museus, casas de cultura, teatros, cinemas, eventos culturais, planetários, etc.

VI. Atenção ao desperdício (Matemática, Arte, Língua Portuguesa, História, Geografia e Ciências):

Objetivos: promover reflexão sobre a questão do desperdício e pensar em ações concretas de como evitá-lo.

Atividades:

1. Saber cuidar: na escola, trabalhar os cuidados necessários com os materiais de uso pessoal e coletivo (caneta, lápis, borracha, papel, caderno, giz), o mobiliário e o espaço físico. Propor peças de teatro, elaboração de cartazes e panfletos trabalhando o tema com o objetivo de conscientizar os alunos sobre a importância de cuidar do que é seu e do que é de todos.

2. Feira da troca: a escola pode promover, com os alunos e com os pais, no final do ano, a feira da troca: de livros, de brinquedos e demais objetos em bom estado de conservação, como roupas, sapatos, utilidades domésticas, etc.

3. Reciclar é preciso: organizar na escola a separação do lixo, reciclando aquilo que for possível, como papel usado, que pode se tornar um porta-retratos ou um livro de receitas feito pelos alunos e ser dado de presente às mães no Dia das Mães. Além de trabalhar os problemas ambientais causados pelo acúmulo de lixo, é possível abordar a preservação de

recursos naturais, a inclusão social, a oportunidade de geração de renda, a economia de energia, etc.

Uma listagem de livros ligados ao tema é proposta por Modernell para serem trabalhados com os educandos do Ensino Fundamental I:

- *A bicicleta voadora, de Jonas Ribeiro. São Paulo: Elementar.*
- *A cigarra e a formiga, de Esopo/La Fontaine. Diversas edições.*
- *A economia de Maria, de Telma Andrade. São Paulo: Ed. do Brasil.*
- *A galinha dos ovos de ouro, de Esopo/La Fontaine. Diversas edições.*
- *A menina, o cofrinho e a vovó, de Cora Coralina. São Paulo: Global.*
- *A troca, de Bia Hetzel. Rio de Janeiro: Manati.*
- *Almanaque Maluquinho – Pra que dinheiro?, de Ziraldo. São Paulo: Globo.*
- *Bacana, de novo!, de Telma Guimarães. São Paulo: Formato.*
- *Belas parábolas sobre dinheiro, de Alexandre Rangel. Belo Horizonte: Leitura.*
- *Convivendo com o dinheiro, Unicef. São Paulo: Ática.*
- *Ganhei um dinheirinho, de Cássia D’Aquino. São Paulo: Moderna.*
- *De grão em grão, de Katie S. Milway. São Paulo: Melhoramentos.*
- *João Felizardo, dos Irmãos Grimm. São Paulo: Ática.*
- *O cofre do João, de Vera Lúcia Dias. Brasília: Mais Ativos.*
- *O homem mais rico da cidade, de Jonas Ribeiro. Brasília: Mais Ativos.*
- *O menino do dinheiro, de Reinaldo Domingos. São Paulo: DSOP.*
- *O pé de meia mágico, de Álvaro Modernell. Brasília: Mais Ativos.*
- *O tesouro do vovó, de Álvaro Modernell. Brasília: Mais Ativos.*
- *Pai rico pai pobre, de Robert Kiyosaki. São Paulo: Campus.*
- *Paulina e o Ipê-amarelo, de Álvaro Modernell. Brasília: Mais Ativos.*
- *Poço dos desejos, de Álvaro Modernell. Brasília: Mais Ativos.*
- *Quem mexeu no meu queijo?, de Spencer Johnson. Rio de Janeiro: Record.*
- *Quero ser rico, rico de verdade, de Álvaro Modernell. Brasília: Mais Ativos.*
- *Sociedade da Fortuna, de Fabio Araujo. Brasília: Mais Ativos.*
- *Versinhos de prosperidade, de Álvaro Modernell. Brasília: Mais Ativos.*
- *Zequinha e a porquinha Poupança, de Álvaro Modernell. Brasília: Mais Ativos.*

Percebemos uma ampla variedade de obras que devem ser exploradas e avaliadas de acordo com a necessidade de uso e adequação as idades dos alunos do Ensino Fundamental I.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É inegável a importância da Educação Financeira ser trabalhada nas escolas desde os anos iniciais do Ensino Fundamental levando a matemática para a realidade do aluno, para próximo deste, fazendo ele se envolver cada vez mais com essa disciplina de uma forma problematizada e próxima a de onde ele poderia estabelecer relações e resolver os desafios apresentados nas diversas situações de sua vida. Expôr a ele que essa matemática foi descoberta pelo homem e evoluiu historicamente junto a este de acordo com a sociedade de cada época.

Também é notório que a Educação Financeira no Ensino Fundamental I pode ser trabalhada não só nas aulas de matemática mas sim de uma linha pedagógica mais ampla através da interdisciplinaridade sendo inserida dentro do contexto das aulas de Arte, Geografia, História e Português. Assim, a Educação Financeira sendo trabalhada através da interdisciplinaridade permite uma didática com os conteúdos curriculares aconteça de forma integrada, proporcionando uma aprendizagem significativa e a formação de indivíduos mais atentos à realidade que os cerca, com consciência cidadã.

Inseridas no período das operações concretas, segundo os estudos de Piaget sobre os estados cognitivos das crianças, os alunos do Ensino Fundamental I se encontram aptos a assimilarem o conteúdo programático sugerido para serem trabalhados nas salas de aula.

O currículo atribuído à disciplina de Matemática, como esta de acordo com o desenvolvimento do conhecimento das crianças nesta, também pode ser trabalhado em conjunto, sendo complementado com o conteúdo sugerido para a Educação Financeira.

Apesar dos avanços e por ser um assunto contemporâneo, a bibliografia disponível e pesquisas com essa temática ainda são escassas. Tal fato tornou notória a necessidade que se realize mais pesquisas, estudos de caso e experimentações para o desenvolvimento e enriquecimento do material didático, de métodos e jogos pedagógicos para uma perfeita implantação nas salas de aula além de melhor formação e direcionamento dos professores para tal. Ou seja, para desenvolver-se, é necessário estimular redes e instituições escolares para o ensino da Educação Financeira em sala de aula em âmbito nacional, partindo de estratégias e programas que tenham base nos alunos e professores e que possam ser verificados e avaliados.

Dessa forma, os trabalhos das organizações citadas nesta pesquisa deram um importante primeiro passo para educar as crianças para o mundo moderno e abrindo um espaço para que mais estudos, experimentos e publicações sejam realizados. E assim a escola cumprirá de forma mais efetiva o seu objetivo na formação de cidadãos.

REFERÊNCIAS

- BRASIL/ENEF. **Estratégia Nacional de Educação Financeira** – Plano Diretor da ENEF. 2011a. Disponível em <<http://www.vidaedinheiro.gov.br/legislação/Default.aspx>>. Acesso em: 11 nov. 2013.
- BRASIL/ENEF. **Estratégia Nacional de Educação Financeira** – Plano Diretor da ENEF: Anexos. 2011b. Disponível em <<http://www.vidaedinheiro.gov.br/legislação/Default.aspx>>. Acesso em: 11 nov. 2013.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Base nacional comum curricular. Brasília, DF, 2016. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio>>. Acesso em: 15 dez. 2018.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: matemática / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. 142p.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática (1º e 2º ciclos do ensino fundamental). V. 3. Brasília: MEC, 1997.
- CONEF, Comitê Nacional de Educação Financeira (CONEF). Educação Financeira nas Escolas – Ensino Fundamental. 1ª ed., Brasília: 2014
- D'AQUINO, C. Educação financeira. Como educar seus filhos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
- D'AQUINO, Cássia. **Educação Financeira para crianças**. Globo Educação, publicado em 14/07/2012. Disponível em: - <<http://redeglobo.globo.com/globoeducacao/noticia/2012/07/exemplo-dos-pais-efundamental-para-boa-educacao-financeira-das-criancas.html>>. Acesso em: 20 nov. 2018.
- FAVERI, D. B.; KROETZ, M.; VALENTIM, I.; CENSI, G. Educação Financeira para Crianças. Encontro de extensão Proex, UDESC- Lages-SC, 2012.
- KENSKI, V. M. Tecnologias e Ensino Presencial e a Distância. Campinas-SP: Papirus, 2003.
- KOTLER, P. **Administração de marketing**: análise, planejamento, implementação e controle. 5. ed. 1998.
- MARTINS, A. Q. N. **A formação da estratégia nacional de educação financeira do governo brasileiro**. Dissertação (Mestrado) – Escola Nacional de Saúde Pública SergioArouca, Rio de Janeiro, 2013.
- MODERNELL, A.; **Educação Financeira no Ensino Fundamental I**: Desafios e Possibilidades [online]– Disponível em: <http://www.smbrazil.com.br/sm_resources_center/somos_mestres/formacao-reflexao/educacao-financeira.pdf> Acesso em: 04 jan. 2019

OECD. **OECD's Financial Education Project**. Financial Market Trends, nº 87, October, 2004. Disponível em <<http://www.oecd.org/finance/financial-education/33865427.pdf>> Acesso em: 09 dez. 2013

OECD. **Improving Financial Literacy: Analysis of Issues and Policies**. OECD, 2005a. Disponível em: <<http://www.browse.oecdbookshop.org/oecd/pdfs/product/2105101e.pdf>> Acesso em: 09 dez. 2013.

OECD. **Recommendation on Principles and Good Practices for Financial Education and Awareness**. Directorate for Financial and Enterprise Affairs. 2005b. Disponível em: <<http://www.oecd.org/finance/financial-education/35108560.pdf>> Acesso em: 09 dez. 2013

PIAGET, Jean. **O Nascimento da Inteligência na Criança**. Coleção: Plural, n.º 10, 1971, Delachaux, Nestlé S.A

SANDEL, Michael J. **O que Dinheiro Não Compra**: os limites morais do mercado. Rio de Janeiro, Editora Civilização Brasileira, 2012

VALE RAMOS, J.T.; **Discutindo sobre a educação financeira com professores dos anos iniciais do ensino fundamental**; Disponível em < <https://docplayer.com.br/28588984-Discutindo-sobre-a-educacao-financeira-com-professores-dos-anos-iniciais-do-ensino-fundamental.html>> Acesso em: 05 jan. 2019

VOIGT, Priscila. **Comportamento do consumidor infantil**: características de decisões de compra. Florianópolis, 2007.

ANEXOS

Matemática no Ensino Fundamental – Anos Iniciais: unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades :

MATEMÁTICA – 1º ANO

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
Números	Contagem de rotina Contagem ascendente e descendente Reconhecimento de números no contexto diário: indicação de quantidades, indicação de ordem ou indicação de código para a organização de informações	(EF01MA01) Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação.
	Quantificação de elementos de uma coleção: estimativas, contagem um a um, pareamento ou outros agrupamentos e comparação	(EF01MA02) Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos. (EF01MA03) Estimar e comparar quantidades de objetos de dois conjuntos (em torno de 20 elementos), por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois) para indicar “tem mais”, “tem menos” ou “tem a mesma quantidade”.
	Leitura, escrita e comparação de números naturais (até 100) Reta numérica	(EF01MA04) Contar a quantidade de objetos de coleções até 100 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros. (EF01MA05) Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica.
	Construção de fatos básicos da adição	(EF01MA06) Construir fatos básicos da adição e utilizá-los em procedimentos de cálculo para resolver problemas.
	Composição e decomposição de números naturais	(EF01MA07) Compor e decompor número de até duas ordens, por meio de diferentes adições, com o suporte de material manipulável, contribuindo para a compreensão de características do sistema de numeração decimal e o desenvolvimento de estratégias de cálculo.
	Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar)	(EF01MA08) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
Álgebra	Padrões figurais e numéricos: investigação de regularidades ou padrões em sequências	(EF01MA09) Organizar e ordenar objetos familiares ou representações por figuras, por meio de atributos, tais como cor, forma e medida.
	Sequências recursivas: observação de regras usadas utilizadas em seriações numéricas (mais 1, mais 2, menos 1, menos 2, por exemplo)	(EF01MA10) Descrever, após o reconhecimento e a explicitação de um padrão (ou regularidade), os elementos ausentes em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.
Geometria	Localização de objetos e de pessoas no espaço, utilizando diversos pontos de referência e vocabulário apropriado	(EF01MA11) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço em relação à sua própria posição, utilizando termos como à direita, à esquerda, em frente, atrás. (EF01MA12) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço segundo um dado ponto de referência, compreendendo que, para a utilização de termos que se referem à posição, como direita, esquerda, em cima, em baixo, é necessário explicitar-se o referencial.
	Figuras geométricas espaciais: reconhecimento e relações com objetos familiares do mundo físico	(EF01MA13) Relacionar figuras geométricas espaciais (cones, cilindros, esferas e blocos retangulares) a objetos familiares do mundo físico.
	Figuras geométricas planas: reconhecimento do formato das faces de figuras geométricas espaciais	(EF01MA14) Identificar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em contornos de faces de sólidos geométricos.
Grandezas e medidas	Medidas de comprimento, massa e capacidade: comparações e unidades de medida não convencionais	(EF01MA15) Comparar comprimentos, capacidades ou massas, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano.
	Medidas de tempo: unidades de medida de tempo, suas relações e o uso do calendário	(EF01MA16) Relatar em linguagem verbal ou não verbal sequência de acontecimentos relativos a um dia, utilizando, quando possível, os horários dos eventos. (EF01MA17) Reconhecer e relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário. (EF01MA18) Produzir a escrita de uma data, apresentando o dia, o mês e o ano, e indicar o dia da semana de uma data, consultando calendários.
	Sistema monetário brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas	(EF01MA19) Reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações simples do cotidiano do estudante.

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
Probabilidade e estatística	Noção de acaso	(EF01MA20) Classificar eventos envolvendo o acaso, tais como “acontecerá com certeza”, “talvez aconteça” e “é impossível acontecer”, em situações do cotidiano.
	Leitura de tabelas e de gráficos de colunas simples	(EF01MA21) Ler dados expressos em tabelas e em gráficos de colunas simples.
	Coleta e organização de informações Registros pessoais para comunicação de informações coletadas	(EF01MA22) Realizar pesquisa, envolvendo até duas variáveis categóricas de seu interesse e universo de até 30 elementos, e organizar dados por meio de representações pessoais.

MATEMÁTICA – 2º ANO

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
Números	Leitura, escrita, comparação e ordenação de números de até três ordens pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e papel do zero)	(EF02MA01) Comparar e ordenar números naturais (até a ordem de centenas) pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e função do zero). (EF02MA02) Fazer estimativas por meio de estratégias diversas a respeito da quantidade de objetos de coleções e registrar o resultado da contagem desses objetos (até 1000 unidades). (EF02MA03) Comparar quantidades de objetos de dois conjuntos, por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois, entre outros), para indicar “tem mais”, “tem menos” ou “tem a mesma quantidade”, indicando, quando for o caso, quantos a mais e quantos a menos.
	Composição e decomposição de números naturais (até 1000)	(EF02MA04) Compor e decompor números naturais de até três ordens, com suporte de material manipulável, por meio de diferentes adições.
	Construção de fatos fundamentais da adição e da subtração	(EF02MA05) Construir fatos básicos da adição e subtração e utilizá-los no cálculo mental ou escrito.
	Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar)	(EF02MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até três ordens, com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, utilizando estratégias pessoais ou convencionais.
	Problemas envolvendo adição de parcelas iguais (multiplicação)	(EF02MA07) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias e formas de registro pessoais, utilizando ou não suporte de

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
		imagens e/ou material manipulável.
Álgebra	Problemas envolvendo significados de dobro, metade, triplo e terça parte	(EF02MA08) Resolver e elaborar problemas envolvendo dobro, metade, triplo e terça parte, com o suporte de imagens ou material manipulável, utilizando estratégias pessoais.
	Construção de sequências repetitivas e de sequências recursivas	(EF02MA09) Construir sequências de números naturais em ordem crescente ou decrescente a partir de um número qualquer, utilizando uma regularidade estabelecida.
Geometria	Identificação de regularidade de sequências e determinação de elementos ausentes na sequência	(EF02MA10) Descrever um padrão (ou regularidade) de sequências repetitivas e de sequências recursivas, por meio de palavras, símbolos ou desenhos. (EF02MA11) Descrever os elementos ausentes em sequências repetitivas e em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.
	Localização e movimentação de pessoas e objetos no espaço, segundo pontos de referência, e indicação de mudanças de direção e sentido	(EF02MA12) Identificar e registrar, em linguagem verbal ou não verbal, a localização e os deslocamentos de pessoas e de objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência, e indicar as mudanças de direção e de sentido.
	Esboço de roteiros e de plantas simples	(EF02MA13) Esboçar roteiros a ser seguidos ou plantas de ambientes familiares, assinalando entradas, saídas e alguns pontos de referência.
	Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento e características	(EF02MA14) Reconhecer, nomear e comparar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera), relacionando-as com objetos do mundo físico.
Grandezas e medidas	Figuras geométricas planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo): reconhecimento e características	(EF02MA15) Reconhecer, comparar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo), por meio de características comuns, em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em sólidos geométricos.
	Medida de comprimento: unidades não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro)	(EF02MA16) Estimar, medir e comparar comprimentos de lados de salas (incluindo contorno) e de polígonos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro) e instrumentos adequados.
	Medida de capacidade e de massa: unidades de medida não convencionais e convencionais (litro, mililitro, cm^3 , grama e quilograma)	(EF02MA17) Estimar, medir e comparar capacidade e massa, utilizando estratégias pessoais e unidades de medida não padronizadas ou padronizadas (litro, mililitro, grama e quilograma).

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
	Medidas de tempo: intervalo de tempo, uso do calendário, leitura de horas em relógios digitais e ordenação de datas	(EF02MA18) Indicar a duração de intervalos de tempo entre duas datas, como dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, para planejamentos e organização de agenda. (EF02MA19) Medir a duração de um intervalo de tempo por meio de relógio digital e registrar o horário do início e do fim do intervalo.
	Sistema monetário brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas e equivalência de valores	(EF02MA20) Estabelecer a equivalência de valores entre moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações cotidianas.
Probabilidade e estatística	Análise da ideia de aleatório em situações do cotidiano	(EF02MA21) Classificar resultados de eventos cotidianos aleatórios como “pouco prováveis”, “muito prováveis”, “improváveis” e “impossíveis”.
	Coleta, classificação e representação de dados em tabelas simples e de dupla entrada e em gráficos de colunas	(EF02MA22) Comparar informações de pesquisas apresentadas por meio de tabelas de dupla entrada e em gráficos de colunas simples ou barras, para melhor compreender aspectos da realidade próxima. (EF02MA23) Realizar pesquisa em universo de até 30 elementos, escolhendo até três variáveis categóricas de seu interesse, organizando os dados coletados em listas, tabelas e gráficos de colunas simples.

MATEMÁTICA – 3º ANO

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
Números	Leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de quatro ordens	(EF03MA01) Ler, escrever e comparar números naturais de até a ordem de unidade de milhar, estabelecendo relações entre os registros numéricos e em língua materna.
	Composição e decomposição de números naturais	(EF03MA02) Identificar características do sistema de numeração decimal, utilizando a composição e a decomposição de número natural de até quatro ordens.
	Construção de fatos fundamentais da adição, subtração e multiplicação Reta numérica	(EF03MA03) Construir e utilizar fatos básicos da adição e da multiplicação para o cálculo mental ou escrito. (EF03MA04) Estabelecer a relação entre números naturais e pontos da reta numérica para utilizá-la na ordenação dos números naturais e também na construção de fatos da adição e da subtração, relacionando-os com deslocamentos para a direita ou para a esquerda.

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
	Procedimentos de cálculo (mental e escrito) com números naturais: adição e subtração	(EF03MA05) Utilizar diferentes procedimentos de cálculo mental e escrito para resolver problemas significativos envolvendo adição e subtração com números naturais.
	Problemas envolvendo significados da adição e da subtração: juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades	(EF03MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades, utilizando diferentes estratégias de cálculo exato ou aproximado, incluindo cálculo mental.
	Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, repartição em partes iguais e medida	(EF03MA07) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4, 5 e 10) com os significados de adição de parcelas iguais e elementos apresentados em disposição retangular, utilizando diferentes estratégias de cálculo e registros. (EF03MA08) Resolver e elaborar problemas de divisão de um número natural por outro (até 10), com resto zero e com resto diferente de zero, com os significados de repartição equitativa e de medida, por meio de estratégias e registros pessoais.
	Significados de metade, terça parte, quarta parte, quinta parte e décima parte	(EF03MA09) Associar o quociente de uma divisão com resto zero de um número natural por 2, 3, 4, 5 e 10 às ideias de metade, terça, quarta, quinta e décima partes.
Álgebra	Identificação e descrição de regularidades em sequências numéricas recursivas	(EF03MA10) Identificar regularidades em sequências ordenadas de números naturais, resultantes da realização de adições ou subtrações sucessivas, por um mesmo número, descrever uma regra de formação da sequência e determinar elementos faltantes ou seguintes.
	Relação de igualdade	(EF03MA11) Compreender a ideia de igualdade para escrever diferentes sentenças de adições ou de subtrações de dois números naturais que resultem na mesma soma ou diferença.
Geometria	Localização e movimentação: representação de objetos e pontos de referência	(EF03MA12) Descrever e representar, por meio de esboços de trajetos ou utilizando croquis e maquetes, a movimentação de pessoas ou de objetos no espaço, incluindo mudanças de direção e sentido, com base em diferentes pontos de referência.
	Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento, análise de características e planificações	(EF03MA13) Associar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera) a objetos do mundo físico e nomear essas figuras. (EF03MA14) Descrever características de algumas figuras geométricas espaciais (prismas retos, pirâmides, cilindros, cones), relacionando-as com suas planificações.
	Figuras geométricas planas	(EF03MA15) Classificar e comparar figuras planas

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
	(triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo): reconhecimento e análise de características	(triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo) em relação a seus lados (quantidade, posições relativas e comprimento) e vértices.
	Congruência de figuras geométricas planas	(EF03MA16) Reconhecer figuras congruentes, usando sobreposição e desenhos em malhas quadriculadas ou triangulares, incluindo o uso de tecnologias digitais.
Grandezas e medidas	Significado de medida e de unidade de medida	(EF03MA17) Reconhecer que o resultado de uma medida depende da unidade de medida utilizada. (EF03MA18) Escolher a unidade de medida e o instrumento mais apropriado para medições de comprimento, tempo e capacidade.
	Medidas de comprimento (unidades não convencionais e convencionais): registro, instrumentos de medida, estimativas e comparações	(EF03MA19) Estimar, medir e comparar comprimentos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (metro, centímetro e milímetro) e diversos instrumentos de medida.
	Medidas de capacidade e de massa (unidades não convencionais e convencionais): registro, estimativas e comparações	(EF03MA20) Estimar e medir capacidade e massa, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (litro, mililitro, quilograma, grama e miligrama), reconhecendo-as em leitura de rótulos e embalagens, entre outros.
	Comparação de áreas por superposição	(EF03MA21) Comparar, visualmente ou por superposição, áreas de faces de objetos, de figuras planas ou de desenhos.
	Medidas de tempo: leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e reconhecimento de relações entre unidades de medida de tempo	(EF03MA22) Ler e registrar medidas e intervalos de tempo, utilizando relógios (analógico e digital) para informar os horários de início e término de realização de uma atividade e sua duração. (EF03MA23) Ler horas em relógios digitais e em relógios analógicos e reconhecer a relação entre hora e minutos e entre minuto e segundos.
	Sistema monetário brasileiro: estabelecimento de equivalências de um mesmo valor na utilização de diferentes cédulas e moedas	(EF03MA24) Resolver e elaborar problemas que envolvam a comparação e a equivalência de valores monetários do sistema brasileiro em situações de compra, venda e troca.
Probabilidade e estatística	Análise da ideia de acaso em situações do cotidiano: espaço amostral	(EF03MA25) Identificar, em eventos familiares aleatórios, todos os resultados possíveis, estimando os que têm maiores ou menores chances de ocorrência.
	Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada e	(EF03MA26) Resolver problemas cujos dados estão apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas.

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
	gráficos de barras	(EF03MA27) Ler, interpretar e comparar dados apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas, envolvendo resultados de pesquisas significativas, utilizando termos como maior e menor frequência, apropriando-se desse tipo de linguagem para compreender aspectos da realidade sociocultural significativos.
	Coleta, classificação e representação de dados referentes a variáveis categóricas, por meio de tabelas e gráficos	(EF03MA28) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas em um universo de até 50 elementos, organizar os dados coletados utilizando listas, tabelas simples ou de dupla entrada e representá-los em gráficos de colunas simples, com e sem uso de tecnologias digitais.

MATEMÁTICA – 4º ANO

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
Números	Sistema de numeração decimal: leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de até cinco ordens	(EF04MA01) Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem de dezenas de milhar.
	Composição e decomposição de um número natural de até cinco ordens, por meio de adições e multiplicações por potências de 10	(EF04MA02) Mostrar, por decomposição e composição, que todo número natural pode ser escrito por meio de adições e multiplicações por potências de dez, para compreender o sistema de numeração decimal e desenvolver estratégias de cálculo.
	Propriedades das operações para o desenvolvimento de diferentes estratégias de cálculo com números naturais	(EF04MA03) Resolver e elaborar problemas com números naturais envolvendo adição e subtração, utilizando estratégias diversas, como cálculo, cálculo mental e algoritmos, além de fazer estimativas do resultado. (EF04MA04) Utilizar as relações entre adição e subtração, bem como entre multiplicação e divisão, para ampliar as estratégias de cálculo. (EF04MA05) Utilizar as propriedades das operações para desenvolver estratégias de cálculo.
	Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, proporcionalidade, repartição equitativa e medida	(EF04MA06) Resolver e elaborar problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação (adição de parcelas iguais, organização retangular e proporcionalidade), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos. (EF04MA07) Resolver e elaborar problemas de divisão cujo divisor tenha no máximo dois algarismos, envolvendo os significados de repartição equitativa e

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
		de medida, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.
	Problemas de contagem	(EF04MA08) Resolver, com o suporte de imagem e/ou material manipulável, problemas simples de contagem, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.
	Números racionais: frações unitárias mais usuais ($1/2$, $1/3$, $1/4$, $1/5$, $1/10$ e $1/100$)	(EF04MA09) Reconhecer as frações unitárias mais usuais ($1/2$, $1/3$, $1/4$, $1/5$, $1/10$ e $1/100$) como unidades de medida menores do que uma unidade, utilizando a reta numérica como recurso.
	Números racionais: representação decimal para escrever valores do sistema monetário brasileiro	(EF04MA10) Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro.
Álgebra	Sequência numérica recursiva formada por múltiplos de um número natural	(EF04MA11) Identificar regularidades em sequências numéricas compostas por múltiplos de um número natural.
	Sequência numérica recursiva formada por números que deixam o mesmo resto ao ser divididos por um mesmo número natural diferente de zero	(EF04MA12) Reconhecer, por meio de investigações, que há grupos de números naturais para os quais as divisões por um determinado número resultam em restos iguais, identificando regularidades.
	Relações entre adição e subtração e entre multiplicação e divisão	(EF04MA13) Reconhecer, por meio de investigações, utilizando a calculadora quando necessário, as relações inversas entre as operações de adição e de subtração e de multiplicação e de divisão, para aplicá-las na resolução de problemas.
	Propriedades da igualdade	(EF04MA14) Reconhecer e mostrar, por meio de exemplos, que a relação de igualdade existente entre dois termos permanece quando se adiciona ou se subtrai um mesmo número a cada um desses termos. (EF04MA15) Determinar o número desconhecido que torna verdadeira uma igualdade que envolve as operações fundamentais com números naturais.
Geometria	Localização e movimentação: pontos de referência, direção e sentido Paralelismo e perpendicularismo	(EF04MA16) Descrever deslocamentos e localização de pessoas e de objetos no espaço, por meio de malhas quadriculadas e representações como desenhos, mapas, planta baixa e croquis, empregando termos como direita e esquerda, mudanças de direção e sentido, intersecção, transversais, paralelas e perpendiculares.

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
	Figuras geométricas espaciais (prismas e pirâmides): reconhecimento, representações, planificações e características	(EF04MA17) Associar prismas e pirâmides a suas planificações e analisar, nomear e comparar seus atributos, estabelecendo relações entre as representações planas e espaciais.
	Ângulos retos e não retos: uso de dobraduras, esquadros e <i>softwares</i>	(EF04MA18) Reconhecer ângulos retos e não retos em figuras poligonais com o uso de dobraduras, esquadros ou <i>softwares</i> de geometria.
	Simetria de reflexão	(EF04MA19) Reconhecer simetria de reflexão em figuras e em pares de figuras geométricas planas e utilizá-la na construção de figuras congruentes, com o uso de malhas quadriculadas e <i>dessoftwares</i> de geometria.
Grandezas e medidas	Medidas de comprimento, massa e capacidade: estimativas, utilização de instrumentos de medida e de unidades de medida convencionais mais usuais	(EF04MA20) Medir e estimar comprimentos (incluindo perímetros), massas e capacidades, utilizando unidades de medida padronizadas mais usuais, valorizando e respeitando a cultura local.
	Áreas de figuras construídas em malhas quadriculadas	(EF04MA21) Medir, comparar e estimar área de figuras planas desenhadas em malha quadriculada, pela contagem dos quadradinhos ou de metades de quadradinho, reconhecendo que duas figuras com formatos diferentes podem ter a mesma medida de área.
	Medidas de tempo: leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e relações entre unidades de medida de tempo	(EF04MA22) Ler e registrar medidas e intervalos de tempo em horas, minutos e segundos em situações relacionadas ao seu cotidiano, como informar os horários de início e término de realização de uma tarefa e sua duração.
	Medidas de temperatura em grau Celsius: construção de gráficos para indicar a variação da temperatura (mínima e máxima) medida em um dado dia ou em uma semana	(EF04MA23) Reconhecer temperatura como grandeza e o grau Celsius como unidade de medida a ela associada e utilizá-lo em comparações de temperaturas em diferentes regiões do Brasil ou no exterior ou, ainda, em discussões que envolvam problemas relacionados ao aquecimento global. (EF04MA24) Registrar as temperaturas máxima e mínima diárias, em locais do seu cotidiano, e elaborar gráficos de colunas com as variações diárias da temperatura, utilizando, inclusive, planilhas eletrônicas.
	Problemas utilizando o sistema monetário brasileiro	(EF04MA25) Resolver e elaborar problemas que envolvam situações de compra e venda e formas de pagamento, utilizando termos como troco e desconto, enfatizando o consumo ético, consciente e responsável.
Probabilidade	Análise de chances de eventos	(EF04MA26) Identificar, entre eventos aleatórios

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
e estatística	aleatórios	cotidianos, aqueles que têm maior chance de ocorrência, reconhecendo características de resultados mais prováveis, sem utilizar frações.
	Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas simples e agrupadas, gráficos de barras e colunas e gráficos pictóricos	(EF04MA27) Analisar dados apresentados em tabelas simples ou de dupla entrada e em gráficos de colunas ou pictóricos, com base em informações das diferentes áreas do conhecimento, e produzir texto com a síntese de sua análise.
	Diferenciação entre variáveis categóricas e variáveis numéricas Coleta, classificação e representação de dados de pesquisa realizada	(EF04MA28) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas e organizar dados coletados por meio de tabelas e gráficos de colunas simples ou agrupadas, com e sem uso de tecnologias digitais.

MATEMÁTICA – 5º ANO

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
Números	Sistema de numeração decimal: leitura, escrita e ordenação de números naturais (de até seis ordens)	(EF05MA01) Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem das centenas de milhar com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal.
	Números racionais expressos na forma decimal e sua representação na reta numérica	(EF05MA02) Ler, escrever e ordenar números racionais na forma decimal com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal, utilizando, como recursos, a composição e decomposição e a reta numérica.
	Representação fracionária dos números racionais: reconhecimento, significados, leitura e representação na reta numérica	(EF05MA03) Identificar e representar frações (menores e maiores que a unidade), associando-as ao resultado de uma divisão ou à ideia de parte de um todo, utilizando a reta numérica como recurso.
	Comparação e ordenação de números racionais na representação decimal e na fracionária utilizando a noção de equivalência	(EF05MA04) Identificar frações equivalentes. (EF05MA05) Comparar e ordenar números racionais positivos (representações fracionária e decimal), relacionando-os a pontos na reta numérica.
	Cálculo de porcentagens e representação fracionária	(EF05MA06) Associar as representações 10%, 25%, 50%, 75% e 100% respectivamente à décima parte, quarta parte, metade, três quartos e um inteiro, para calcular porcentagens, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
		educação financeira, entre outros.
	Problemas: adição e subtração de números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita	(EF05MA07) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com números naturais e com números racionais, cuja representação decimal seja finita, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.
	Problemas: multiplicação e divisão de números racionais cuja representação decimal é finita por números naturais	(EF05MA08) Resolver e elaborar problemas de multiplicação e divisão com números naturais e com números racionais cuja representação decimal é finita (com multiplicador natural e divisor natural e diferente de zero), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.
	Problemas de contagem do tipo: “Se cada objeto de uma coleção A for combinado com todos os elementos de uma coleção B, quantos agrupamentos desse tipo podem ser formados?”	(EF05MA09) Resolver e elaborar problemas simples de contagem envolvendo o princípio multiplicativo, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra coleção, por meio de diagramas de árvore ou por tabelas.
Álgebra	Propriedades da igualdade e noção de equivalência	(EF05MA10) Concluir, por meio de investigações, que a relação de igualdade existente entre dois membros permanece ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir cada um desses membros por um mesmo número, para construir a noção de equivalência. (EF05MA11) Resolver e elaborar problemas cuja conversão em sentença matemática seja uma igualdade com uma operação em que um dos termos é desconhecido.
	Grandezas diretamente proporcionais Problemas envolvendo a partição de um todo em duas partes proporcionais	(EF05MA12) Resolver problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta entre duas grandezas, para associar a quantidade de um produto ao valor a pagar, alterar as quantidades de ingredientes de receitas, ampliar ou reduzir escala em mapas, entre outros. (EF05MA13) Resolver problemas envolvendo a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais, tais como dividir uma quantidade em duas partes, de modo que uma seja o dobro da outra, com compreensão da ideia de razão entre as partes e delas com o todo.
Geometria	Plano cartesiano: coordenadas cartesianas (1º quadrante) e representação de deslocamentos no plano cartesiano	(EF05MA14) Utilizar e compreender diferentes representações para a localização de objetos no plano, como mapas, células em planilhas eletrônicas e coordenadas geográficas, a fim de desenvolver as primeiras noções de coordenadas cartesianas. (EF05MA15) Interpretar, descrever e representar a localização ou movimentação de objetos no plano cartesiano (1º quadrante), utilizando coordenadas

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
		cartesianas, indicando mudanças de direção e de sentido e giros.
	Figuras geométricas espaciais: reconhecimento, representações, planificações e características	(EF05MA16) Associar figuras espaciais a suas planificações (prismas, pirâmides, cilindros e cones) e analisar, nomear e comparar seus atributos.
	Figuras geométricas planas: características, representações e ângulos	(EF05MA17) Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e desenhá-los, utilizando material de desenho ou tecnologias digitais.
	Ampliação e redução de figuras poligonais em malhas quadriculadas: reconhecimento da congruência dos ângulos e da proporcionalidade dos lados correspondentes	(EF05MA18) Reconhecer a congruência dos ângulos e a proporcionalidade entre os lados correspondentes de figuras poligonais em situações de ampliação e de redução em malhas quadriculadas e usando tecnologias digitais.
Grandezas e medidas	Medidas de comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade: utilização de unidades convencionais e relações entre as unidades de medida mais usuais	(EF05MA19) Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas das grandezas comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade, recorrendo a transformações entre as unidades mais usuais em contextos socioculturais.
	Áreas e perímetros de figuras poligonais: algumas relações	(EF05MA20) Concluir, por meio de investigações, que figuras de perímetros iguais podem ter áreas diferentes e que, também, figuras que têm a mesma área podem ter perímetros diferentes.
	Noção de volume	(EF05MA21) Reconhecer volume como grandeza associada a sólidos geométricos e medir volumes por meio de empilhamento de cubos, utilizando, preferencialmente, objetos concretos.
Probabilidade e estatística	Espaço amostral: análise de chances de eventos aleatórios	(EF05MA22) Apresentar todos os possíveis resultados de um experimento aleatório, estimando se esses resultados são igualmente prováveis ou não.
	Cálculo de probabilidade de eventos equiprováveis	(EF05MA23) Determinar a probabilidade de ocorrência de um resultado em eventos aleatórios, quando todos os resultados possíveis têm a mesma chance de ocorrer (equiprováveis).
	Leitura, coleta, classificação interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada, gráfico de colunas agrupadas, gráficos pictóricos e gráfico de linhas	(EF05MA24) Interpretar dados estatísticos apresentados em textos, tabelas e gráficos (colunas ou linhas), referentes a outras áreas do conhecimento ou a outros contextos, como saúde e trânsito, e produzir textos com o objetivo de sintetizar conclusões. (EF05MA25) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas, organizar dados coletados

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
		por meio de tabelas, gráficos de colunas, pictóricos e de linhas, com e sem uso de tecnologias digitais, e apresentar texto escrito sobre a finalidade da pesquisa e a síntese dos resultados.